

## **RASTREAMENTO DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NA CIDADE DE MATIPÓ/MG, SITUADA NA ZONA DA MATA MINEIRA**

**Luiza Valadares e Pereira**<sup>1</sup>  
**Leandro Silva de Araújo**<sup>2</sup>  
**Gabriela Chaves Mendes Justino**<sup>3</sup>

**leandro.univertix@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

A toxoplasmose é considerada uma das infecções parasitárias mais comuns do mundo, sendo causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que apresenta altas taxas de infecção e patogenicidade variável. A atenção primária em saúde tem papel importante no controle da doença, visto que há um acompanhamento previsto, que visa a prevenção da infecção aguda. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Univértix. O presente trabalho objetiva verificar a necessidade da validação de um protocolo assistencial para diagnóstico, profilaxia e tratamento da toxoplasmose na cidade de Matipó-MG. Consiste em um estudo de caráter descritivo, que está sendo executado no período de março a novembro de 2023, através do levantamento de casos de toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita em Matipó/MG, a partir da avaliação de dados obtidos de casos suspeitos e confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Mediante a avaliação de dados parciais, a importância de um protocolo municipal a respeito do pré-natal, em busca consequentemente de rastreamento de toxoplasmose já é identificado, visto que o número de registros da realização do pré-natal é baixo, o que dificulta o diagnóstico de toxoplasmose e alimentação dos dados epidemiológicos a respeito do agravo na cidade. O presente trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, e por tal, não apresenta uma conclusão final.

**PALAVRAS-CHAVE:** rastreamento, Toxoplasmose, gestação.

### **INTRODUÇÃO**

A toxoplasmose é considerada uma das infecções parasitárias mais comuns do mundo, sendo causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que apresenta altas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix - Bolsista do PIBIC/UNIVÉRTIX

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre e Doutor em Medicina Veterinária preventiva, com foco em Imunologia e Parasitologia pela Universidade Federal de Viçosa. Professor no Centro Universitário Vértice - Univértix e Coordenador do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice - Univértix .

<sup>3</sup> Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga. Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Caratinga. Docente do curso de Medicina na Univértix.

taxas de infecção e patogenicidade variável (ELIAS *et al.*, 2021). Este agente possui distribuição geográfica mundial, sendo uma das zoonoses com maior índice de proliferação, porém, com manifestação clínica rara, o que a torna uma infecção parasitária negligenciada (PEREIRA *et al.*, 2022). A patologia pode desencadear casos agudos e crônicos, sendo o primeiro de apresentação limitada e baixa incidência e o segundo com prevalência de 10 a 75% na população mundial (ELIAS *et al.*, 2021). O Brasil destaca-se em prevalência dos casos crônicos, porém a vigilância epidemiológica específica está em período de construção (BRASIL, 2018).

A enfermidade é adquirida, principalmente, por ingestão de oocistos encontrados no solo, água, alimentos mal lavados, cistos em carne crua ou mal cozida e por via transplacentária. Os felinos são considerados como hospedeiros definitivos e o ser humano hospedeiro intermediário no ciclo de vida do parasito (ELIAS *et al.*, 2021). A infecção congênita pode acarretar ao feto severas complicações, sendo elas: nascimento prematuro, complicações neurológicas permanentes, danos à visão e até cegueira permanente (GONÇALVES, 2018).

A atenção primária em saúde tem papel importante no controle da doença, visto que há um acompanhamento previsto, que visa a prevenção da infecção aguda (SÁ *et al.*, 2021). A detecção precoce permite definir estratégias de prevenção da transmissão fetal e/ou promover o tratamento, em caso de transmissão intrauterina (BRASIL, 2018). Vale mencionar que há um grupo de trabalho, fortalecido com a publicação da Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016 (que dispõe sobre Doenças e Agravos de Notificação Compulsória), pela Nota Informativa CGDT/DEVIT/SVS/MS no 26 e Portaria no 3.502, de 19 de dezembro de 2017, tal coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), para a elaboração da vigilância integrada da toxoplasmose gestacional, congênita e adquirida em surtos (BRASIL, 2018).

O município de Matipó/MG apresenta, mediante o último relatório de Pré-Natal na Atenção Básica, disponibilizado pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), tendo como indicador gestantes com o primeiro atendimento de pré-natal, um total de 21 gestantes, sendo competência do mês de junho de 2023.

Levando-se em conta a relevância de cunho social, prezando pelo bem-estar e qualidade de vida no município e melhora dos indicadores locais sobre a enfermidade, ressalta-se a necessidade de estudos que revelem a real situação da região frente a esta enfermidade, bem como definir e padronizar os métodos utilizados para diagnóstico e controle, de modo a melhorar o serviço de saúde prestado à população da cidade. Deste modo, o objetivo específico do estudo consiste na realização de um levantamento de casos de toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita na cidade de Matipó/MG, a partir da avaliação de dados obtidos de casos suspeitos e confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde observando os dados registrados a respeito das mulheres gestantes e a toxoplasmose.

A partir desta apreciação dos dados objetiva-se demonstrar a necessidade da validação de um protocolo assistencial para diagnóstico, profilaxia e tratamento da toxoplasmose na cidade de Matipó-MG. Como ainda não existe tal protocolo definido para a cidade, propõe-se entre os objetivos elaborar uma proposta de protocolo para posterior validação. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Univértix.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A toxoplasmose é uma patologia alarmante, principalmente quando a infecção ocorre durante a gravidez, pois pode permitir a transmissão transplacentária, que ocorre, nos primeiros trimestres, numa taxa que varia de 10-30%, podendo chegar a 90% nas últimas semanas do terceiro trimestre. Apesar de parte dos recém-nascidos infectados não apresentarem quaisquer sintomas ao nascimento, grande parcela deles desenvolvem sequelas pós-natal, podendo tal ser do tipo manifestações neurológicas (como calcificações intracranianas e hidrocefalia) ou lesões oculares, onde é comum a retinocoroidite (LOPES-MORI *et al.*, 2011).

Apesar da toxoplasmose gestacional/congênita ser de ordem multifatorial, a infecção congênita só é concebida através da infecção materna, que por sua vez, é atribuída, principalmente, ao consumo de carne ou água contaminada (SÁ *et al.*, 2021).

Têm-se que gestantes são um grupo que requer um acompanhamento clínico de forma mais minuciosa, devido a condição imunológica evidente perante a gravidez (PEREIRA *et al.*, 2022). Porém, é melhor se referir ao período gestacional como uma condição imune única, no qual a resposta imunológica é modulada e não suprimida, respondendo de forma diferente com o intuito de proteger o feto (SILVA *et al.*, 2021). Dessa maneira, de acordo com Sousa e Antônio a infecção congênita pode se manifestar de quatro formas clínicas, sendo elas: doença neonatal, doença com sintomas nos primeiros meses de vida, sequelas vistas na infância ou até na segunda ou terceira década de vida e infecção subclínica.

A falta de diretrizes e protocolos padrões para ações de vigilância permite variações na rotina de atendimento destas gestantes, o que faz com que diversas definições de caso sejam aceitas, exames em busca do diagnóstico e direcionamentos também possam variar. Protocolos padronizados institucionais afetam a organização das ações direcionadas para prevenção e controle da enfermidade (BRASIL, 2018).

Logo, o protocolo de notificação e investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita, estabelecido pelo Ministério da Saúde, busca sanar lacunas existentes para a execução da vigilância integrada da toxoplasmose gestacional e congênita no país, compreendendo conceitos e metodologias já adotados em alguns estados brasileiros (BRASIL, 2018).

Os protocolos são instrumentos de enorme significância para o enfrentamento de inúmeras problemáticas na assistência e na gestão dos serviços. Cabe destacar que o seu principal objetivo é a regulamentação de condutas clínicas e cirúrgicas em ambientes ambulatoriais e hospitalares. Diante do exposto, a adoção de Protocolos Assistenciais, pelos profissionais da saúde, é indispensável para profilaxia, diagnóstico e tratamento da toxoplasmose gestacional (WERNECK, FARIA, CAMPOS, 2009).

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter descritivo, havendo procedimento de aprofundamento no tema, que de acordo com Gil (2002), é um método que inclui a

solicitação de informações a um certo grupo de indivíduos, para, posteriormente, mediante análise quantitativa, obter conclusões relacionadas aos dados coletados.

Os dados avaliados serão referentes a usuários do sistema de saúde em Matipó-MG, uma cidade situada na zona da Mata Mineira, pertencente à microrregião homogênea Vertente Ocidental do Caparaó, em que segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população estimada no ano de 2021 é de 19.098 pessoas.

O projeto será executado no período de março a novembro de 2023, através do levantamento de casos de toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita em Matipó/MG, a partir da avaliação de dados obtidos de casos suspeitos e confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Serão observados os seguintes indicadores: gestantes com o primeiro atendimento de pré-natal; gestante com o primeiro atendimento até a 12<sup>o</sup> semana de gestação; número de gestantes com exames avaliados até a 20<sup>o</sup> semana; número de consultas de Pré-natal por gestante, sendo o ano de 2023 (janeiro a dezembro) avaliado.

Para contemplar todos os objetivos propostos no trabalho, após análise de dados propõem-se elaborar um protocolo assistencial para diagnóstico e controle da toxoplasmose no município, tendo como base o Protocolo elaborado pelo Grupo de Estudos em Toxoplasmose da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul - 2021.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico e dados referentes aos meses de janeiro a junho de 2023.

Tabela 1: Resultados parciais sobre o Pré-Natal na cidade de Matipó/MG, entre os meses de janeiro à junho de 2023.

<b>Características</b>	<b>N</b>
<b>Janeiro</b>	
Gestantes com o primeiro atendimento pré-natal	28
Gestante com o primeiro atendimento até 12ª semana de gestação	25
Número de gestantes com exames avaliados até 20ª semana	0
Número de consultas de pré-natal por gestante	
De 1 a 3 atendimentos	6
De 4 a 5 atendimentos	0
6 ou mais atendimentos	0
<b>Fevereiro</b>	
Gestantes com o primeiro atendimento pré-natal	22
Gestante com o primeiro atendimento até 12ª semana de gestação	13
Número de gestantes com exames avaliados até 20ª semana	0
Número de consultas de pré-natal por gestante	
De 1 a 3 atendimentos	3
De 4 a 5 atendimentos	0
6 ou mais atendimentos	0
<b>Março</b>	
Gestantes com o primeiro atendimento pré-natal	16
Gestante com o primeiro atendimento até 12ª semana de gestação	11
Número de gestantes com exames avaliados até 20ª semana	0
Número de consultas de pré-natal por gestante	
De 1 a 3 atendimentos	1
De 4 a 5 atendimentos	0
6 ou mais atendimentos	0
<b>Abril</b>	
Gestantes com o primeiro atendimento pré-natal	14
Gestante com o primeiro atendimento até 12ª semana de gestação	7
Número de gestantes com exames avaliados até 20ª semana	0
Número de consultas de pré-natal por gestante	
De 1 a 3 atendimentos	0
De 4 a 5 atendimentos	1
6 ou mais atendimentos	0
<b>Mai</b>	
Gestantes com o primeiro atendimento pré-natal	28

Gestante com o primeiro atendimento até 12 <sup>a</sup> semana de gestação	15
Número de gestantes com exames avaliados até 20 <sup>a</sup> semana	0
Número de consultas de pré-natal por gestante	
De 1 a 3 atendimentos	2
De 4 a 5 atendimentos	0
6 ou mais atendimentos	0
<b>Junho</b>	
Gestantes com o primeiro atendimento pré-natal	21
Gestante com o primeiro atendimento até 12 <sup>a</sup> semana de gestação	15
Número de gestantes com exames avaliados até 20 <sup>a</sup> semana	0
Número de consultas de pré-natal por gestante	
De 1 a 3 atendimentos	1
De 4 a 5 atendimentos	0
6 ou mais atendimentos	0

*Fonte:* Elaborado pelo autor através do SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, Ministério da Saúde 2023.

Mediante relatório evidenciado através do SISAB, no ano de 2023, entre os meses de janeiro a junho, foi evidenciado um número não significativo de gestantes na Atenção Básica de Saúde em relação com o primeiro atendimento de pré-natal e com o primeiro atendimento até a 12<sup>o</sup> semana de gestantes. Já em relação ao número de gestantes com exames avaliados até a 20<sup>o</sup> semana, encontra-se nulo, fato que desperta a preocupação, visto a importância do acompanhamento até o final da gestação, em torno de 39<sup>o</sup> semanas. A respeito do número de consultas do pré-natal por gestante, evidencia-se apenas registros de 1 a 3 atendimentos, o que correlaciona com o fato dito anteriormente.

Mediante pesquisa no SINAN, não obteve nenhuma informação de notificações de toxoplasmose gestacional e congênita no período de janeiro à junho de 2023, estando o sistema com sua última atualização em 16/07/2023.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da avaliação dos dados parciais já é possível inferir sobre a importância de um protocolo municipal a respeito do pré-natal, em busca do rastreamento de toxoplasmose, visto que o número de registros da realização do pré-natal é baixo, o que dificulta afirmar sobre diagnósticos relacionados à

toxoplasmose. O presente trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, e por tal, não define uma conclusão final.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_notificacao\\_investigacao\\_toxoplasmose\\_gestacional\\_congenita.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf) Acesso em: 30/07/2023

ELIAS, Tatiane de Fátima *et al.* Prevenção da toxoplasmose gestacional: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Thêma et Scientia**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 63-75, setembro, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa. 4<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONÇALVES, Fernanda Tereza de Oliveira. **Desafios e perspectivas da toxoplasmose gestacional e congênita**: uma revisão da literatura. Orientador: Valter Ferreira de Andrade Neto, 2018, 51 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Biomedicina - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

LOPES-MORI, Fabiana Maria Ruiz *et al.* Programas de controle da toxoplasmose congênita. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Londrina, v. 57, n. 5, p. 594-599, junho, 2011.

PEREIRA, Luiza Valadares *et al.* **Protocolos Assistenciais para Toxoplasmose Gestacional**: Diretrizes para Profilaxia, Diagnóstico e Tratamento. 2022. Disponível em: <https://fave.univertix.net/2022/09/29/protocolos-assistenciais-para-toxoplasmose-gestacional-diretrizes-para-profilaxia-diagnostico-e-tratamento>. Acesso em: 30/07/2023.

SÁ, Andressa Prates *et al.* Prevalência de intercorrências na gestação em mulheres acompanhadas na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 10, p. e8790, outubro, 2021.

SILVA, Flaviana Lopes *et al.* Conhecimentos E Práticas De Gestantes Sobre Toxoplasmose: Uma Revisão Integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-28, março, 2021.

SOUSA, Balbinete Lopes; ANTÔNIO, Carla Roberta Silva Souza. Toxoplasmose em gestantes. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, v. 11, n. 1, p. 113-122, junho, 2019.

WERNECK, Marcos Azeredo Furquim; FARIA, Horácio Pereira; CAMPOS, Kátia Ferreira Costa. **Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço.** Coopmed, Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2009.